

ARTIGO CIENTÍFICO PARA DEFESA NACIONAL

O BRASIL NO HAITI: um caso de sucesso.

A participação da Cia E F Paz/Haiti (BRAENGCOY) na MINUSTAH – 2005/2017

Autor: TC ENG **ALERRANDRO** LEAL FARIAS

Introdução

O presente artigo registrará a participação da Companhia de Engenharia de Força de Paz/Haiti (Cia E F Paz/Haiti) na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (*MINUSTAH*), no período de **3 de abril de 2005 até 15 de outubro de 2017**[1]. A presente abordagem pretende descrever, em linhas gerais, o ciclo de existência dos 24 contingentes da Cia que se sucederam na Missão[2], o qual dividirei em duas fases: (1) a seleção do efetivo entre os voluntários (Voltr) do Exército Brasileiro (EB) e o seu preparo em território brasileiro, e (2) o emprego na área de operações do Haiti.

Dentro da *MINUSTAH*, a Cia E F Paz/Haiti recebeu a designação de *Brazilian Engineering Company (BRAENGCOY)* e integrou a lista de unidades que participaram do componente militar da Missão. Era comandada por oficial da Arma de Engenharia do EB (no posto de coronel ou tenente-coronel), e permaneceu sob controle operacional[3] do *Force Commander* (FC) para fins de emprego (Emp) em todo aquele período.

Todavia, para fins administrativos (logística com o Brasil, casos de disciplina de tropa, rodízio de contingentes, segurança orgânica da Base de Operações etc), a Cia estava subordinada ao Comandante (Cmt) do **Contingente Brasileiro** (CONTBRAS), o qual reunia, além da *BRAENGCOY*, as tropas do Batalhão Brasileiro de Força de Paz (*Brazilian Battalion – BRABAT*). O comando do CONTBRAS foi exercido cumulativamente com o comando do *BRABAT*, uma vez que o Cmt do Batalhão era o oficial mais antigo entre as duas unidades.

Esclarece-se, por fim, que as conclusões registradas no presente artigo correspondem exclusivamente ao entendimento deste autor, tomando por base entrevistas com ex-integrantes da Cia e com militares que participaram ativamente do Prep da *BRAENGCOY* (oriundos do DEC, COTER, CCOPAB, Grupamentos de Engenharia, CAAdEx, entre outros), consultas a acervo digital do DEC e do COTER, bem como as minhas duas experiências na *MINUSTAH*: a primeira

como subcomandante (S Cmt) da *BRAENGCOY/18* (maio a dezembro de 2013) e a segunda como comandante (Cmt) da *BRAENGCOY/25* (dezembro/16 a junho de 2017).

As missões[2] da *BRAENGCOY* na *MINUSTAH*

Pode-se resumir a três os conjuntos de missões executadas pela *BRAENGCOY*, a saber: (1) prover apoio de engenharia à *MINUSTAH* (indistintamente ao componente militar e ao componente civil da missão); (2) manter um ambiente seguro e estável no país anfitrião e (3) apoiar a reconstrução do Haiti. A partir desse espectro de Emp, o *FC* e seu estado-maior (EM) atribuíam tarefas ao comando (Cmdo) da Cia.

A rotina de processamento dessas tarefas será melhor detalhada ao longo deste artigo, de forma a registrar como o EM da subunidade (SU) as recebia e planejava executá-las, sobretudo nos 18º e 25º contingentes (Contg) da *BRAENGCOY*.

1ª FASE: a seleção do efetivo e o preparo dos contingentes no Brasil

O coordenação do preparo (Coor Prep) da Cia E F Paz/Haiti, em solo brasileiro, permaneceu a cargo do Departamento de Engenharia e Construção (DEC), sob orientação do Comando de Operações Terrestres (COTER), exceto nas *BRAENGCOY* 1 e 2. O DEC é um dos órgãos de direção setorial (ODS)[4] do EB e, juntamente com o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB)[5] e com o Centro de Avaliação e Adestramento do Exército (CAAdEx)[5], levou a cabo o preparo dos contingentes da Cia E F Paz/Haiti. Ressalte-se que, deste conjunto de unidades (DEC-COTER-CCOPAB-CAAdEx), o CAAdEx[6] foi empregado de forma inconstante e apenas a partir da preparação da *BRAENGCOY/5*, resultado do amadurecimento da atividade de adestramento da SU para compor a *MINUSTAH*.

No total, 24 contingentes[7] da *BRAENGCOY* revezaram-se ao longo da Missão[8], contados a partir de 04 de julho de 2005 (início dos trabalhos da *BRAENGCOY/1* no Haiti) até 15 de outubro de 2017 (regresso definitivo ao Brasil do Cmdo da *BRAENGCOY/26*). O processo de Prep dos contingentes, desde o 2º até o 26º, foi aperfeiçoado com base nas experiências adquiridas e registradas pelos responsáveis do Prep do contingente imediatamente anterior. Desde o 1º semestre de 2005, com a seleção e Prep da *BRAENGCOY/1* até maio de 2017, com o embarque da *BRAENGCOY/26*, podemos – para fins de estudo – dividir o processo de **mobilização e Prep** da Cia E F Paz/Haiti em três momentos:

BRAENGCOY/1, o contingente pioneiro, e a BRAENGCOY/2, inseridos no 1º momento

- no **1º momento**, a condução dessas atividades esteve a cargo dos grupamentos de engenharia[9] existentes à época. A seleção de recursos humanos concentrou-se, respectivamente, no Comando Militar do Nordeste (CMNE) e no Comando Militar da Amazônia (CMA)[10].

A partir de fevereiro de 2005, coube ao 1º Grupamento de Engenharia (1º Gpt E) o encargo da seleção de pessoal e do preparo dos Voltr para compor a *BRAENGCOY/1*, em sua maior parte servindo nas OM Eng do Comando Militar do Nordeste (CMNE), que corresponde à área territorial de atuação daquele Gpt E. A tarefa não foi fácil pois, desde 1997, o EB não mobilizava tropas de Engenharia para participar de um Missão de Paz sob a égide da ONU, sendo a última inserção de uma SU Eng brasileira na *United Nations Angola Verification Mission III (UNAVEM III)*[11].

Os dados sobre a mobilização, Prep, Emp e desmobilização da Cia que operou em Angola não estavam organizados e disponíveis para consulta. Além disso, quase 10 anos separavam a mobilização para operar na África e a nova demanda, desta vez para operar no Haiti. Todavia, o DEC, entendendo que a experiência vivida na *UNAVEM III* não poderia ser ignorada, reuniu militares[12] de Brasília/DF que haviam participado – direta ou indiretamente – do emprego da Cia E F Paz em Angola para levantar informações elementares que pudessem nortear a nova empreitada no país caribenho.

Os 1º Gpt E selecionou os operadores, motoristas, mecânicos e especialistas em construção vertical (armadores, carpinteiros, bombeiros hidráulicos, pedreiros, eletricitas prediais e de alta tensão, pintores, serralheiros, entre outros) mais experientes em suas áreas funcionais, lotados nas organizações militares diretamente subordinadas (OMDS), dentre as quais o 1º BEC (Caicó/RN), o 2º BEC (Teresina/PI), o 3º BEC (Picos/PI), o 4º BEC (Barreiras/BA) e a Cia Cmdo/1º Gpt E (João Pessoa/PB), além do 7º BE Cmb (Natal/RN), este último subordinado ao CMNE.

Contou diretamente para essa criteriosa seleção, a colaboração dos Cmt dessas Unidades, que entenderam a complexidade e urgência da tarefa do Prep e embarque para iniciar os trabalhos no Haiti, ainda no 1º semestre de 2005. Registre-se que elementos isolados foram recrutados em OM de outros comandos militares de área (C Mil A), devido às suas *expertises* em alguma área requerida (intérpretes, médicos, enfermeiros, operadores altamente especializados etc) pela Cia E F Paz, dentre as quais citam-se: 1º BECmb (Rio/RJ), 7º BEC (Rio Branco/AC),

Centro de Inteligência do Exército (CIE, Brasília/DF), Diretoria de Material de Aviação do Exército (DMAvEx, Brasília/DF), Comando de Aviação do Exército (CAvEx, Taubaté/SP) e Hospital de Área de Recife.

A escolha do 7º BE Cmb para sediar as atividades de Prep da *BRAENGCOY/1* selou outra importante decisão do 1º Gpt E, já que Natal dista 190 Km de João Pessoa, encontra-se bem articulada por via terrestre com as OM Eng contribuintes com Voltr e com a cidade do Rio de Janeiro/RJ (cujo porto foi empregado para o embarque do material do Brasil para o Haiti, durante toda a Missão), além de ser uma guarnição com diversas unidades capazes de ceder meios para consecução das atividades de adestramento da Cia.

O Prep da *BRAENGCOY/1* (abril/2005) e da *BRAENGCOY/2* (novembro/2005) foram rápidos, buscando-se otimizar ao máximo o tempo disponível nas OM encarregadas da atividade (7º BE Cmb e Cmdo 2º Gpt E). No 1º Contingente, em aproximadamente 30 dias, o efetivo de voluntários foi reunido, realizou exames físicos e psicológicos, exames de saúde e vacinação, submeteu-se a instruções de tiro (fuzil e pistola), e recebeu as instruções de *Standard Generic Training Module (SGTM)*, módulos 1 a 15), proferidas por equipe de 02 oficiais enviados pelo COTER (Cel Inf **Harley** Alves e Maj Inf Carlos Augusto **Godoy** Júnior). O CIOPaz ainda não possuía estrutura para receber oficiais pré-selecionados para Missão de Paz e ministrar as *SGTM*, na chamada instrução de 1º Nível. Sendo assim, os instrutores do COTER se encarregavam de difundir esse conhecimento, obrigatório pela ONU na fase pré-embarque.

O oficial de logística da *BRAENGCOY/1*, Cel R1 Adriano Coelho **de Paula**, em meio a todo o esforço de mobilização do Contg pioneiro, no mês de maio de 2005, recebeu a missão de deslocar em torno de 30 homens de Natal para o Rio de Janeiro, a fim de participar de uma inspeção conduzida por membros da ONU, antes do início do embarque para a Missão (previsto para junho de 2005). O objetivo da inspeção era verificar o estado dos equipamentos e viaturas disponibilizados pelo EB – em sua maioria novos – para compor a Cia e checar a perícia dos operadores e motoristas. O efetivo sob o comando do então Maj De Paula se houve tão bem que os *check lists* de procedimentos para inspeção de tropa e de frota, no momento do pré-embarque para uma missão de paz da ONU, ganharam formato com a experiência vivida pelos inspecionadores no Brasil, haja vista o alto grau de organização, prontidão dos profissionais pré-selecionados e estado de conservação dos ativos usados no evento.

Entre os dias 1º e 4 de junho de 2005 foi realizado o carregamento do navio fretado pela ONU para o transporte do material da Cia E F Paz/Haiti, no porto do Rio de Janeiro/RJ. Em 25

de junho de 2005 começava a “Operação Desembarque” na zona portuária de Porto Príncipe, após a chegada daquele navio, contendo os equipamentos e viaturas constantes do Memorando de Entendimento (*Memorandum of Understanding - MOU*) da *BRAENGCOY*, celebrado entre as Nações Unidas e o Governo Brasileiro.

Em Manaus, a partir de setembro de 2005, o Maj Eng **Marcelo** Pereira Lima de Carvalho, S Cmt nomeado para a *BRAENGCOY/2*, deslocou-se de sua OM de origem (2º BEC) e assumiu o planejamento e a condução do Prep da fase centralizada, uma vez que o TC Eng Carlos Alberto Maciel **Teixeira** estava finalizando seu comando, à frente do 6º BEC (Boa Vista/RR). O coordenador do Prep foi o Ch EM/2º Gpt E, Cel Eng Jorge Ernesto Pinto **Frache**, que dividiu a preparação em duas etapas. Na primeira, dois oficiais do Gpt E percorreram as OM Eng Contribuintes do CMA (outubro de 2005) e ministraram os módulos de *SGTM* obrigatórios. Adicionalmente, as próprias OM conduziram exames médicos e inspeção de saúde. A 2ª etapa reuniu, em Manaus, no mês de novembro, toda a tropa, e foi apoiada pelo Cmdo CMA e pelas OM sediadas na cidade (BAvEx, CIGS, Cia Gda, Cia PE). O S Cmt e os oficiais da Cia conduziram as instruções de tiro; de técnicas, táticas e procedimentos (TTP); de primeiros socorros e resgate de feridos, junto ao Corpo de Bombeiros, entre outras. Esta etapa centralizada culminou num Exercício Tático no terreno, aproveitando-se a estrutura de uma comunidade de Manaus que guardava algumas semelhanças com a realidade haitiana.

BRAENGCOY/3 a BRAENGCOY/26, o DEC centraliza o esforço do preparo

- no **2º momento** (*BRAENGCOY/3* a 24), a condução das tarefas foi completamente centralizada no DEC. A Assessoria 6 (Asse 6 – Assessoria de Doutrina e Material de Engenharia)[13] do Departamento, chefiada pelo então Cel Eng Américo Paysan **Valdetaro** Filho, foi encarregada de conduzir o preparo, cumulativamente com outras atividades. A seguir, o Gen **Enzo** Martins Peri, Chefe do DEC à época, designou o Cel Valdetaro como “Gerente do Preparo” (Grt Prep)[13]. Ao elaborar uma “**Diretriz de Preparo**” para o **3º Contingente da BRAENGCOY**, assinada pelo Gen Enzo em 14 de dezembro de 2005, o Grt Prep estabeleceu o principal ponto de inflexão do ciclo de existência da Cia E F Paz/Haiti, uma vez que o documento: (1) estabelecia um Núcleo de Comando (Nu Cmdo) para as próximas *BRAENGCOY*, começando pelo 3º Contingente, dentro das instalações da Asse 6; (2) executava a seleção de pessoal e seu respectivo Prep em batalhões e companhias de Engenharia selecionados em rodízio[14] (denominadas “OM Contribuinte com Pessoal” e “OM Encarregada do Prep” de tropa); (3) escalava uma OM do Sistema Engenharia do EB para sediar a concentração final do efetivo (“OM Sede do Prep Centralizado”); (4) regulava um “Quadro Geral de Atividades”, que

tinha o mérito de ordenar o processo de Prep da Cia num lapso temporal de 6 meses; (5) pontuava as atribuições do ODG[4] de todos os ODS, C Mil A e Regiões Militares envolvidas, **solicitando-lhes** suas intervenções, em coordenação com o DEC, para cumprir o previsto na Diretriz e (6) previa a “Reunião Inicial de Planejamento” e a “Reunião de Coordenação de EM”, que colocavam frente a frente os principais atores (Cmt Cia, Coor Prep/DEC e dos demais ODS) envolvidos na complexa tarefa de formar um novo contingente, a cada 06 meses.

A Diretriz de Preparo dos Contingentes foi reeditada a cada 6 meses (sempre alinhada com a Diretriz de Preparo expedida pelo COTER), entrando em vigor pouco antes do início da formação das sucessivas *BRAENGCOY*. Tornou-se possível passar à disposição do DEC, para trabalhar no Nu Cmdo, o Cmt Cia nomeado pelo Gabinete do Comandante do Exército (após indicação da própria Asse 6/DEC), e os oficiais e praças pré-selecionados da guarnição de Brasília[15].

Até o fim do preparo da *BRAENGCOY/26* coube ao Nu Cmdo auxiliar na (1) gestão do seu próprio contingente, (2) trabalhar para o contingente empregado no Haiti e (3) dar suporte ao contingente em desmobilização. Entre suas tarefas, destaco: (1) a sincronização dos estágios técnicos agendados junto à Indústria Civil Nacional e às OM especializadas; (2) o suporte logístico ao Contg desdobrado no Haiti; (3) a verificação dos resultados obtidos na inspeção de saúde de cada Voltr ; (4) a aquisição de passagens aéreas e terrestres para circulação em Território Nacional dos pré-selecionados; (5) acompanhar os preparativos da OM Eng Sede do Prep e da concentração final do grupo pré-selecionado, e o (6) controle na gestão dos recursos financeiros alocados pelo MD/COTER ao preparo do contingente.

A seleção de pessoal, regrada pela Diretriz de Preparo, foi um ponto notável para o êxito da *BRAENGCOY* no Haiti. As entrevistas feitas com os Voltr era do tipo “homem-a-homem”, após os mesmos terem seu voluntariado ratificado por seus Cmt OM. A equipe do Nu Cmdo visitava todas as OM Contribuintes com efetivo, certificando-se de que a (1) experiência profissional, a (2) desejável estabilidade familiar e, acima de tudo, a (3) multifuncionalidade do militar – registrada em sua ficha de entrevista preliminar antes da chegada da equipe do DEC – estavam garantidas. As entrevistas, em sua versão ainda impressa e não digitalizada para fins de banco de dados, era armazenada na Asse 6/DEC para consulta futura, mesmo daqueles não aproveitados. A informatização das entrevistas viria mais adiante, no Nu Cmdo da *BRAENGCOY/9*. As visitas também serviam para inspecionar as instruções descentralizadas levadas a cabo e cada uma das OM. Em diversos Contg, o Cmt e ao S Cmt entrevistavam os Voltr, percorrendo pessoalmente as OM Contribuintes. Essa tarefa, entendendo, iniciava um vínculo

de confiança entre o Cmdo e os futuros subordinados, que se robustecia na execução do Prep centralizado, quando da execução do Exercício Básico de Operações de Paz (EBOP) e do Exercício Avançado de Operações de Paz (EAOP).

O apoio do CCOPAB, que no Prep dos contingentes do **1º momento** foi limitado a observar a condução do que estava sendo executado pelo EM/Cia junto à tropa, cresceu gradualmente à medida que o Centro desenvolvia-se, em efetivo e em experiência acumulada com o acompanhamento dos sucessivos *BRABAT* e *BRAENGCOY*.

A rotina e natureza dos trabalhos da Cia, o cotidiano de violência nas ruas das principais cidades do Haiti, a crise política e o conturbado processo eleitoral haitiano, os desastres naturais, os incidentes de trânsito, a motivação de baixas de militares em serviço, enfim, tudo o que refletisse o dia-a-dia dos 06 meses[16] de cada contingente era reportado ao Brasil. O *Situation Report (SITREP* – “relatório de situação”) era o mecanismo empregado para a consolidação desses dados de inteligência. Esses boletins eram remetidos aos seguintes órgãos de controle da Missão em solo brasileiro: Ministério da Defesa (MD), COTER, DEC, Centro de Inteligência do Exército (CIE) e ao CCOPAB.

A partir da *BRAENGCOY/5* (inclusive), o estudo sistemático dos *SITREP* serviu para contextualizar os exercícios no terreno (ET), EBOP e EAOP, aplicados à tropa da Cia E F Paz que estivesse vivendo o Prep, antes do embarque, por meio da montagem de “situações-problema” impostas aos líderes de fração e a seus comandados. O EAOP do 5º Contingente registrou um amadurecimento significativo em relação aos anteriores, sobretudo devido à matriz de incidentes elaborada, à participação de cadetes da AMAN (habilitados em Inglês) e à profusão de meios postos à disposição da coordenação do Exercício. A figuração do ET impunha severo realismo às atividades, interpretando papéis que remetiam à Polícia Nacional Haitiana (PNH), a integrantes da MINUSTAH e à população local, inclusive com as conversações sendo conduzidas em inglês, francês e creole.

CONTINGENTE	Na seleção e Prep (Brasil) - 4 a 6 meses -	No Emp (Haiti) - Aprox 6 meses -	Na desmobilização (Brasil) - 1 a 2 semanas -
BRAENGCOY/3	EXECUTADO	EM CURSO	APÓS RODÍZIO COM 4ºCONTG
BRAENGCOY/4	EM CURSO	APÓS RODÍZIO COM 3ºCONTG	APÓS RODÍZIO COM 5ºCONTG
BRAENGCOY/5	AGUARDANDO EXPEDIÇÃO DA DIRETRIZ DE PREP/DEC	APÓS RODÍZIO COM 4ºCONTG	APÓS RODÍZIO COM 6ºCONTG

Tabela 01 - Exemplo do Ciclo de preparo-emprego-desmobilização (FASES) da *BRAENGCOY*. Simultaneidade de ações na perspectiva do Nu Cmdo da *BRAENGCOY/4*.

SISPAZ, um salto no processo de cadastramento de Voltr e gestão dos Contg

Desenvolvido pelo 1ºSgt **Frank** Carmo Lemos Costa, durante o 9º Contingente da *BRAENGCOY*, a partir de Junho de 2009, o Sistema de Seleção e Preparo da Cia E F Paz (SISPAZ) alçou o controle dos Voltr para ocupar os claros da Cia a um nível muito superior ao que vinha sendo praticado até então.

O Sgt Frank verificou a necessidade de um sistema informatizado para o qual convergissem os dados pessoais e profissionais de todos os Voltr oriundos das OM Contribuintes do processo seletivo para a *BRAENGCOY*. A seguir, estabeleceu contato com a chefia da Seção de Informática do DEC para viabilizar a hospedagem do sistema no servidor do Departamento. Confirmada a possibilidade da hospedagem no DEC, o Sgt Frank buscou suporte informal nas diretorias do Departamento Geral do Pessoal (DGP), em particular na Diretoria de Saúde (DSau), na Diretoria de Controle de Efetivos e Movimentações (DCEM) e na Diretoria do Serviço Militar (DSM), para verificar se era possível extrair os dados de pessoal que interessavam ao processo seletivo.

Mediante expediente oficial enviado pelo DEC ao DGP, este autorizou o acesso ao EBCORP (Base Corporativa do EB) por meio de um usuário de banco de dados criado especificamente para capturar os dados dos Voltr onde quer que estivessem no Território Nacional. O módulo G1/RP (Setor de Pessoal e Relações Públicas) do SISPAZ foi o primeiro a ser concluído e, historicamente, foi o mais demandado. Os registros extraídos do EBCORP eram confirmados nas OM Contribuintes, selando a confiabilidade dos dados. O próximo passo no desenvolvimento foi a capacidade de gerar os relatórios requeridos pelos órgãos do EB que participavam da seleção e preparo, bem como de relatórios demandados pelo MD e ONU, para fins de rodízio.

O Sistema passou por diversos aperfeiçoamentos ao longo de seu uso, entre 2009 e 2017, contando, para isso, com diversos militares especialistas em programação que fizeram parte do Nu Cmdo da SU no DEC. À medida que os Coor Prep percebiam as possibilidades do sistema, novos desafios eram lançados e os programadores se esforçavam em disponibilizar novos campos de dados a serem preenchidos (dados profissionais, dados biométricos e familiares, respostas aos formulários *online* de entrevista de habilidades técnicas e experiência profissional, entre outras informações).

Em pouquíssimo tempo, o SISPAZ tornou-se o centro de convergência de todo o processo seletivo da *BRAENGCOY*. Uma ordem de serviço (O Sv) específica passou a ser

elaborada pelo Nu Cmdo e remetida pelo Coor Prep às OM Contribuintes, nas quais os chefes de 1ª Seção e os sargenteantes[17] eram habilitados a inserir dados. Na sua versão mais recente (v2.0, de julho de 2016), vulnerabilidades de segurança foram corrigidas, novos menus, recursos, modos de consulta e variados relatórios foram acrescentados.

- no **3º momento**, caracterizado pelo Prep da *BRAENGCOY* 25 e 26, acumulavam-se doze anos de experiência na Asse 3/DEC[13], e o Nu Cmdo possuía seus processos bastante consolidados. Os (1) “relatórios de fim de preparo”, redigido pelos Cmt Cia e seus EM; os (2) “relatórios de execução dos estágios técnicos”, realizados na Indústria Civil Nacional e em algumas OM do EB; os (3) relatórios produzidos pelas OM Eng Contribuintes com pessoal e pelas OM Eng Encarregadas do Prep; a (4) introdução do Centro de Instrução de Engenharia de Construção (CIEC/Araguari-MG) na oferta de estágios curtos com o propósito de reciclar os Voltr em tarefas específicas; e a (5) existência de muitos militares que já haviam participado da Missão no universo de OM Eng, tudo isso somado indicava a possibilidade de ajustes no Prep, de uma forma geral.

O término da Missão era iminente, sobretudo a partir da *BRAENGCOY*/23, e os recursos da ação orçamentária que financiava o preparo haviam sofrido cortes significativos. O efetivo da Cia, que começara com 150 homens, aumentara para 250 no 8º Contingente e começara a diminuir a partir da *BRAENGCOY*/20, para 177 e, por fim, para 120 militares (*BRAENGCOY*/22), também corroborava com a necessidade de otimizar o orçamento do preparo.

A decisão tomada pela Asse 3/DEC foi compactar os períodos de preparo descentralizado (que ocorria nas principais OM Contribuintes com tropa) e centralizado (executado numa OM Eng, com duração aproximada de um mês). Com isso, chegou-se a um período de 7 semanas (S1, S2, S3, S4, S5, S6 e S7) de instrução e adestramento, dividido em quatro pacotes.

No primeiro pacote (durante as S1, S2 e S3), dedicou-se o tempo disponível para a realização de estágios imprescindíveis para a Cia: (1) estágio de montagem de ponte LSB/Compact 200; (2) estágio de navegação e manutenção de motor de popa; (3) estágio de operação da estação de tratamento de água por osmose reversa; (4) estágio de explosivos e destruições; (5) estágio de construção vertical e uma breve (6) adaptação à condução de viaturas militares de diversas categorias.

No segundo pacote (em S4 e S5), executou-se um nivelamento de conhecimentos, desde instruções de técnicas e táticas individuais até o emprego de pequenas frações em deslocamento

à pé e motorizado, de caráter iminentemente prático, além de todo o conjunto de instruções obrigatórias por parte da ONU, dentro das *CPTM* (Core Pre-Deployment Materials).

No terceiro e quarto pacotes ocorreram, respectivamente, o EBOP (S6) e o EAOP (S7). A essa altura, por ocasião do EAOP, o nível de profissionalismo do CCOPAB, associado à (1) quantidade de instrutores e de observadores de conduta recém-egressos do Haiti, (2) ao efetivo da figuração empregada e ao (3) volume dos meios usados (equipamentos de engenharia, equipamentos rádio, viaturas, helicóptero, instalações públicas e privadas etc) atingiu seu ponto máximo. O Centro havia começado a expedir certificação reconhecida pelo *DPKO* (a partir da *BRAENGCOY/21*), credenciando a Cia E F Paz a desdobrar-se para a área de operações. Chegou-se a impor mais de 150 “incidentes” à tropa em preparo, na tentativa de alertar os Pel e grupos de Eng para praticamente tudo o que se vivia naquele momento no Haiti.

Antecedendo todo esse esforço de sete semanas, os dois contingentes puderam contar com uma plataforma Web de apoio ao estudo à distância, desenvolvido pelo S Ten **Marcio Antonio Amante Melo** (chefe da Sec Com/*BRAENGCOY/25*), que a operou por um período de 12 semanas, regulados em quadro de trabalho semanal (QTS), a cargo do G3/25. O S Ten Marcio criou condições para que oficiais e S Ten/Sgt da *BRAENGCOY 25* pudessem carregar pacotes de instrução, a título de introdução ao que seria praticado no período centralizado.

CAAdEx, um ator imprescindível no Prep Centralizado da BRAENGCOY

O Centro de Avaliação de Adestramento do Exército (CAAdEx), criado em 1996, já acumulava robusta experiência na avaliação do adestramento de tropas quando da mobilização da *BRAENGCOY/1*. Todavia, conforme já comentado, a primeira participação viria a ocorrer apenas a partir do Prep da *BRAENGCOY/5*. Infelizmente, o CAAdEx não compareceu a todos os Prep Centralizados das Cia E F Paz, ora por falta de recursos financeiros específicos para mobilizar o efetivo requerido pelo Cmdo/CAAdEx, ora por incompatibilidade na agenda do Centro.

Como participei ativamente do preparo do 18º Contg – como S Cmt/Cia – e do 25º Contg – como Cmt *BRAENGCOY*, pude constatar as inúmeras possibilidades de aferição do adestramento que o CAAdEx poderia proporcionar. Não tivemos a presença do CAAdEx no 18º Contg (Prep Centralizado), mas contamos com o Centro no 25º Contg, sendo perceptível o incremento no grau de realismo do adestramento, sobretudo no emprego do fuzil 7,62 mm, em exercícios que envolviam o engajamento com arma de fogo contra os agentes perturbadores da ordem pública (APOP), particularmente nas missões que simulavam patrulhas fluviais, escolta de

comboios, segurança de ponto sensível e patrulha à pé.

2ª FASE: o emprego da Cia E F Paz – Haiti na Área de Operações

A dinâmica vivida pela *BRAENGCOY* no Haiti, no tocante ao cumprimento das missões diariamente atribuídas pelo componente civil da Missão (por meio do EM do *FC*), ou pelo próprio *FC*, não permitia a elaboração de um cronograma de trabalho semanal ou mensal que fornecesse, aos comandantes de pelotão (Cmt Pel) e aos chefes de seção de EM (Ch Sec EM), um planejamento preciso das tarefas a serem desenvolvidas no futuro.

Outro elemento que impactava diretamente um planejamento de curto e/ou médio prazo (uma semana a dois meses) era a periodicidade de gozo das dispensas de *Leave e Recreation and Rest (R&R)* [18]. A partir do fim do 1º mês de Missão, a Cia tinha seu efetivo reduzido em aproximadamente 30% para usufruir dessa dispensa. Essa média se repetia até 15 dias antes do término dos seis meses de permanência de cada contingente, quando todo o efetivo deveria estar pronto para a execução do rodízio.

Em suma, o planejamento das missões era diário, impondo uma reunião no fim da tarde, envolvendo os Ch Sec EM, os Cmt Pel e, para a tomada de decisão final, a presença do Cmt ou do S Cmt / Cia. Tantas variáveis (efetivo em descanso; tarefas já em andamento; novas missões recebidas; disponibilidade de equipamentos e viaturas; distância do local de execução da obra e o seu *status* de risco; ausência de base da ONU para abrigar a tropa da Cia em caso de pernoite, entre outras) exigiam um sistema informatizado para otimizar os recursos humanos e materiais da *BRAENGCOY*.

O SISCOM [19], desenvolvido pela equipe de informática da *BRAENGCOY/14* (2011), veio suprir a demanda acima descrita. Gerenciado pelo G3/Cia (oficial de operações), o Sistema mostrou-se capaz de fazer a gestão de pessoas da Cia (prontidão ou ausência) e apontar os meios em viatura e equipamento envolvidos. Ainda, exibia observações relevantes para cada missão, alertando os Cmt Pel e suas frações quanto a horários e no apoio a receber de outras seções (aprovisionamento, comunicações, subtenência, oficinas mecânicas etc). Uma vez aprovado pelo Cmt Cia, o planejamento previsto no SISCOM era impresso – em forma de relatório – e exposto em local de grande circulação da *BRAENGCOY*, para seu imediato cumprimento pelas frações.

A execução de todas as missões impostas à *BRAENGCOY* era antecedida por um reconhecimento (Rec). O Rec era crucial posto que a Cia operava num ambiente multinacional, com atores interagindo em inglês, francês, espanhol ou *creoule*, e que possuíam cultura

organizacional de trabalho distinta da nossa, tudo imerso na incerteza do trânsito caótico haitiano, temperado com a iminência de ter de lidar com atos de violência nas ruas (furto, assalto, agressão física, manifestações populares, vandalismo etc). Negligenciar um Rec, elevava as chances de insucesso no cumprimento da missão. Portanto, era muito importante que o oficial ou praça encarregado do Rec conduzisse todos os meios necessários para seu registro (máquina fotográfica, GPS, instrumentos de medição e aferição topográfica, etc), além de um intérprete.

Faz-se necessário registrar os momentos de tensão vividos pela *BRAENGCOY*, sobretudo do 1º ao 4º Contingentes. A Cia nunca contou com proteção blindada em seus equipamentos e viaturas. A ausência de blindagem poderia ter resultado em vítimas fatais nos primeiros 24 meses de missão da Cia, quando o foco das missões da SU estava na limpeza de ruas (remoção de lixo comum, de carcaças de veículos e de obstáculos artificiais construídos pelos APOP e batidos por fogos diretos, o que impedia o emprego das vias de acesso a comunidades dominadas por delinquentes).

A distribuição de água empregando caminhões-pipa, às unidades do componente militar estacionadas em áreas vermelhas, também oferecia risco aos engenheiros. A escolta proporcionada por tropas mecanizadas de infantaria apenas minimizava a vulnerabilidade das tropas de Engenharia. O imprevisto dos militares de Engenharia já vinha desde *BRABAT/2*, quando o Pel Eng orgânico do batalhão improvisou ao fixar lâminas de motoniveladora e de trator de esteira na cabine da pá-carregadeira do pelotão (Figuras 1 e 2). Na fase de pacificação, o apoio de Engenharia requer igual nível de blindagem da tropa apoiada e essa proteção deve ser incorporada ainda no Brasil, seguida da certificação de sua eficiência.



Figura 1– Equipe de segurança junto à pá carregadeira do Pel Eng/*BRABAT/2*, com lâminas de moto-niveladora soldadas à cabine do equipamento.



Figura 2 – pá carregadeira com proteção improvisada de cabine em ação, na limpeza de vias de acesso (*BRABAT/2*)



Figura 3 – Caminhão-guindaste com cabine parcialmente protegida por sacos de areia e por coletes balísticos pendurados nas portas

Todas as tarefas de construção vertical (edificações e fortificações) e horizontal (terraplanagem, asfaltamento, drenagem, entre outras) eram assessoradas pela Seção Técnica da

Cia, após a conclusão do Rec. As missões técnicas de engenharia, das mais simples às mais complexas, ganhavam um plano de trabalho, que contemplava: (1) o cronograma de execução; (2) os recursos humanos envolvidos; (3) os meios alocados (equipamentos, viaturas, instrumentos, combustível etc); (4) os insumos de construção previstos; (5) esboços e plantas de engenharia; (6) a gestão dos riscos envolvidos – técnicos e operacionais; (7) os atores externos à Cia a serem contactados e o (8) modelo de formulário (diário de obras) a ser preenchido pelo Cmt Pel/fração encarregado da execução da tarefa.

Na *BRAENGCOY*/18 e 25, contingentes dos quais fiz parte, a Sec Tec tinha orientação expressa para orientar os líderes de fração para exercerem um controle meticuloso dos insumos e da produção atingida dia a dia. Como a *MINUSTAH* fornecia insumos de manutenção e operação (óleos lubrificantes e combustíveis), bem como insumos de obra, mas não mantinha um controle rigoroso de como os insumos eram empregados e com qual *performance*, preocupava-me a possibilidade de que meus Cmt Pel/fração perdessem o reflexo – indispensável nas obras em território brasileiro – de buscar o máximo de rendimento das equipes de engenharia, exercitando estrito controle da logística da obra.

De segunda a sábado, a rotina de trabalho da Cia era exaustiva para os militares da Cia, sobretudo aos que cumpriam missões fora da Base de Operações. Era comum a prontidão das equipes – armadas e equipadas – e de seus comboios de Eqp/Vtr às 04:30h da madrugada, com o propósito de serem inspecionados por um membro do EM e deixarem a base, no máximo, às 05:00h. A incerteza no trânsito (sinais de trânsito eram raríssimos em Porto Príncipe e em outras cidades do país além do estado precário das rodovias) e no apoio nos deslocamentos mais longos, obrigava-nos a aproveitar toda a luz possível do Sol, por motivos de segurança.

Um aspecto da missão digno de nota é a relevância da proficiência – sobretudo na expressão oral – no uso de idiomas, durante a Missão. A grande demanda era do inglês, mas o *creoule*, o espanhol e o francês, nesta ordem, também proporcionavam elo de comunicação consistente com forças armadas estrangeiras, com o componente civil da *MINUSTAH* e com a população local. Todavia, era raro, dentro de um mesmo contingente, haver mais de cinco militares fluentes em algum desses idiomas, mesmo quando a Cia chegou a ter 250 integrantes (ou seja, menos de 5% do efetivo).

Mais raro ainda era um mesmo militar apresentar fluência em 02 ou mais idiomas. A dificuldade aumentava se era necessário conduzir um *briefing* ou participar de uma reunião de caráter decisório, com desdobramentos para a execução de algum trabalho. Um indicador dessa

escassez foi a repetição de intérpretes, ao longo da existência da *BRAENGCOY* e do *BRABAT*. Como comandante, era comum eu repetir a mesma cantilena: “se nós passamos 12 anos, do ensino fundamental ao médio, estudando português e, mesmo assim, não o dominamos por completo, como esperar obter o mesmo de um idioma estrangeiro, se nos contentamos com o credenciamento interno do EB e não fazemos da prática de outras línguas uma rotina em nosso preparo intelectual ?” Obviamente que os 06 meses de preparo no Brasil antes do embarque nunca foram suficientes para mitigar essa deficiência, demonstrando aos mais jovens (sobretudo aos sargentos, cujo índice de credenciamento é inferior a 4%, no seu universo dentro do EB) a relevância de estudar um ou mais idiomas estrangeiros mesmo sem perspectiva de uma missão de paz.

PARTE CONCLUSIVA

A *MINUSTAH* proporcionou um ambiente fértil para o crescimento profissional dos integrantes da *BRAENGCOY*. Entre outros elementos que contribuíram para essa assertiva, eu destaco: (1) a execução de missões típicas de engenharia com militares Voltr e selecionados (empregando critérios meritocráticos), buscando-se o máximo de rigor técnico; o (2) ambiente de trabalho multinacional, lançando raízes de amizade profissional que renderão frutos em futuras missões de paz e em outros eventos militares internacionais (cursos, operações combinadas, visitas), dentro ou fora do nosso entorno estratégico; (3) a prática exaustiva de procedimentos de segurança combinada com a gestão de riscos técnicos e operacionais, incutindo reflexos imprescindíveis nos seus ex-integrantes, tanto nos líderes de fração quanto na tropa; (4) o exercício de planejamentos logísticos elaborados, considerando as servidões dos provedores da Missão no Haiti, do ressuprimento pelo canal logístico brasileiro e a própria estrutura da *BRAENGCOY*, para atingir seus destacamentos de engenharia, passíveis de serem desdobrados em qualquer localidade do território haitiano; as (5) relações humanas estabelecidas com as comunidades haitianas por onde a Cia esteve, reforçadas pela credibilidade e respeito alcançados no cumprimento das tarefas técnicas, normalmente entregando algo tangível, por meio de uma obra de saneamento, uma nova edificação ou reforma de instalação que trazia resultado mensurável aos usuários e, não menos importante, o (6) exercício da liderança pelos comandantes de pequena fração, dentro e fora da rotina de trabalho, dada a distância da família no Brasil.

Uma futura Missão de Paz que venha a contar com uma Cia Eng deve considerar todas as lições aprendidas pela *BRAENGCOY* na *MINUSTAH*, e estendo esse raciocínio ao Pel Eng/BRABAT, já que a Cia operou em apoio direto e em reforço ao BRABAT em muitas

ocasiões. Concluídas as entrevistas que realizei - junto a ex-integrantes da Cia e a militares que participaram do preparo no Brasil - para reunir os dados necessários à elaboração deste artigo, inferi que a mobilização inicial é o momento mais crítico de seu emprego, sobretudo se houver lapso temporal semelhante ao que tivemos entre o emprego da Cia E F Paz em Angola e no Haiti (8 anos). O arquivo impresso e digital gerado no preparo e emprego da Cia tende a perder-se, se não for organizado de forma sistemática, empregando técnicas de gestão de conhecimento e de documentos. O domínio dos processos logísticos e de preparo da tropa são dispersados devido à desmobilização das estruturas criadas *ad hoc*, no Brasil.

Tratando-se especificamente de uma Cia Eng a ser desdobrada numa Missão de Paz, o estudo profundo da fisiografia de onde se pretende instalar uma base brasileira e do potencial logístico da região (e dos países vizinhos) são determinantes para o início do efetivo apoio de engenharia às tropas na área de operações. Destacaria três elementos que requerem a atenção de especialistas, após a execução de reconhecimento na modalidade *boots on the ground*, sob pena de se gerar uma deficiência técnica ou restrição de trabalho que poderão perdurar por meses ou anos nesta futura Missão: a (1) geração de energia elétrica; a (2) produção de água tratada, proveniente de poços artesianos ou de sistemas públicos de distribuição de água e a (3) seleção dos fabricantes das frotas de equipamentos e viaturas que operarão a comando da Cia.

O primeiro e o segundo aspectos requerem a constituição de uma equipe multidisciplinar, constituída de engenheiros de combate, engenheiros de fortificação e construção, e de engenheiros eletricitas, além de um especialista em tratamento de água. O terceiro aspecto vai determinar o tempo de indisponibilidade da frota, já que o ressuprimento de peças para manutenção preventiva e corretiva, oriundos do Brasil, dependerão da frequência de voos da FAB ou de linhas aéreas regulares e/ou da proximidade de portos oceânicos. A aquisição de peças no Haiti e na República Dominicana, mostrou-se uma excelente alternativa na busca de disponibilidade plena da frota. Mas não devemos nos iludir: a geografia haitiana, com destaque para o acesso marítimo, a vizinhança com um país do porte dos EUA, e a relativa proximidade do Brasil não produziram um verdadeiro desafio logístico que uma Missão de Paz num país interior, noutro continente, pode gerar.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Contg/Base da ONU	Local de Prep no Brasil	Ef	Emp na A Op / BE de designação/ Port MD	SRS G Force Commander (FC) Cmt e S Cmt da Cia E F Paz	Coor Prep na Asse/DEC
1º (Campo Alfa)	7ºBE Cmb (Natal)	150	04 Jul 05 a 05 Dez 05 nº 20, 20/05/05	Sr Gabriel Valdés (SRS) Gen Heleno (FC)	A cargo do 1º Gpt E

				TC João Maurício da Rocha Silva (Cmt Cia) TC Mario Brasil do Nascimento (S Cmt Cia)	
2º (Campo Alfa)	2º Gpt E (Manaus/AM)	150	05 Dez 05 a 06 Jun 06 nº 47, 20/05/05	Sr Gabriel Valdés Gen Bacellar TC Carlos Alberto Maciel Teixeira Maj Marcelo Pereira Lima de Carvalho	A cargo do 2º Gpt E
3º (Campo Bravo)	9º BE Cmb (Aquidauana/MS)	150	06 Jun 06 a 18 Dez 06 nº 20, 19/05/06	Sr Edmond Mulet Gen Elito TC Tito Tavares Maj Elto Olympio Valich da Fonseca Junior	Cel Américo Paysan Valdetaro Filho
4º (Campo Charlie)	3º BE Cmb (Cachoeira do Sul/RS)	150	18 Dez 06 a 14 Jun 07 nº 02, 12/01/07	Sr Edmond Mulet Gen Elito TC Paulo Roberto Viana Rabelo Maj Ivan Carlos Soares de Oliveira	Cel Américo Paysan Valdetaro Filho
5º (Campo Charlie)	9º BE Cmb	150	14 Jun 07 a 06 Dez 07 Port nº 762-MD, de 28/05/07	Sr Hédi Anabi Gen Carlos Alberto dos Santos Cruz TC Antonio César Alves Rocha Maj Otávio Fontoura Souto Maior	Cel Américo Paysan Valdetaro Filho
6º (Campo Charlie)	9º BE Cmb	150	06 Dez 07 a 06 Jun 08 nº 48, de 30/11/07	Sr Hédi Anabi Gen Santos Cruz Coronel Riyuso Ikeda TC Álvaro Luís Berto Miranda	Cel Américo Paysan Valdetaro Filho
7º (Campo Charlie)	9º BE Cmb	150	06 Jun 08 a 04 Dez 08 nº 21, de 23/5/08	Sr Hédi Anabi Gen Santos Cruz TC Marcelo Pagotti João Maj José Ramalho Vaz de Britto Neto	Cel Américo Paysan Valdetaro Filho
8º (Campo Charlie)	9º BE Cmb	250	04 Dez 08 a 09 Jul 09 nº 48, de 28/11/08	Sr Hédi Anabi Gen Floriano Peixoto TC Fernando Ferreira Elesbão Maj Eduardo Franco Azevedo	Coronel Riyuso Ikeda
9º (Campo Charlie)	9º BE Cmb	250	09 Jul 09 a 05 Fev 10 nº25, de 26/6/09	Sr Hédi Anabi Gen Floriano Peixoto Cel Délcio Monteiro Sapper Maj Itamar Feldmann	TC Carlos Alberto Maciel Teixeira
12º (Campo Charlie)	1º BE Cmb (Rio/RJ) e DC Mun (Paracambi/RJ)	250	05 Fev 10 a 12 Ago 10 nº09, de 05/3/10	Sr Edmond Mulet Gen Paul Cruz TC Vladimir Pires	TC Carlos Alberto Maciel Teixeira

13° (Campo Charlie)	6° BE Cmb	250	12 Ago 10 a 15 Fev 11 n° 29, de 23/7/10	Pinto Maj Alfeu Rostirolla Sr Edmond Mulet Gen Paul Cruz TC Nilton Figueiredo Lampert Maj Emerson Bezerra de Lima	Cel Júlio Cesar de Arruda
14° (Campo Charlie)	9° BE Cmb	250	15 Fev 11 a 29 Ago 11 n° 03, de 21/1/11	Sr Mariano Fernández Gen Ramos TC Hamilton Teixeira Camillo Maj Leandro Silva de Moraes Ramos	Cel Júlio Cesar de Arruda
15° (Campo Charlie)	4° BE Cmb (Itajubá/MG)	250	29 Ago 11 a 20 Abr 12 n° 31, de 05/8/11	Sr Mariano Fernández Gen Ramos Cel José Sirnando Cavalcante das Neves Maj Marcus bastos Lopes	Cel Oriente Leal Filho
16° (Campo Charlie)	7° BE Cmb	250	20 Abr 12 a 03 Dez 12 n° 11, de 16/3/12	Sr Mariano Fernández Gen Goulart TC Antônio Carlos Limeira Dutra Maj Joilson Silva Lima	Cel Oriente Leal Filho
17° (Campo Charlie)	9° BE Cmb	250	03 Dez 12 a 07 Jun 13 n° 45, de 09/11/12	Sr Mariano Fernández Gen Goulart TC Francisco Alexandre Couto da Paixão Maj Renato de Souza Araújo	Cel Antonio César Alves Rocha
18° (Campo Charlie)	2° BE Cmb	250	07 Jun 13 a 04 Dez 13 n° 21, de 24MAI13	Sra Sandra Honoré Gen Leal Pujol TC Marco Antonio Siqueira de Oliveira Maj Alerrandro Leal Farias	Cel Antonio César Alves Rocha
19° (Campo Charlie)	7° BE Cmb	250	04 Dez 13 a 04 Jun 14 n° 47, de 22/11/13	Sra Sandra Honoré Gen Leal Pujol TC Guilherme Langaro Bernardes Maj Marcelo Prodanov	Cel Antonio César Alves Rocha
20° (Campo Charlie)	7° BE Cmb	177	04 Jun 14 a 04 Dez 14 n° 23, de 06/6/14	Sra Sandra Honoré Gen Jaborandy TC Alessandro da Silva Maj Adailton Calderaro Bortolucci	Cel Ronaldo Moraes Brancalione
21° (Campo Charlie)	7° BE Cmb	177	04 Dez 14 a 1° Jun 15 n° 49, de 05/12/14	Sra Sandra Honoré Gen Jaborandy TC Luis Cláudio Brion Cardoso Maj Silvio José	Cel Ronaldo Moraes Brancalione

Melo de Brito					
22° (Campo Charlie)	7° BE Cmb	120	1° Jun 15 a 03 Dez 15 n° 23, de 05/6/15	Sra Sandra Honoré Gen Jaborandy TC Fábio Lincoln Lemos Lobo Maj Alexandre Feitosa Rodrigues	Cel Ronaldo Morais Brancaleone
23° (Campo Charlie)	9° BE Cmb	120	03 Dez 15 a 23 Jun 16 n° 47, de 20/11/15	Sra Sandra Honoré Gen Ajax TC Carlos Octávio Krawustchke Cardoso Maj Enzo Kato	Cel Ronaldo Morais Brancaleone
24° (Campo Charlie)	9° BE Cmb	120	23 Jun 16 a 09 Dez 16 n° 21, de 27/5/16	Sra Sandra Honoré Gen Ajax TC Renato Farias Bazi Maj Celso Andre Fritzen	Cel Ronaldo Morais Brancaleone
25° (Campo Charlie)	9° BE Cmb	120	09 Dez 16 a 02 Jun 17 n° 49, de 9/12/16	Sra Sandra Honoré Gen Ajax TC Alerrandro Leal Farias Maj Ricardo Vieira Guilarducci	Cel Carlos Eduardo Franco Azevedo
26° (Campo Charlie)	9° BE Cmb	120	02 Jun 17 a 15 Out 17 n° 24, de 16/6/17	Sra Sandra Honoré Gen Ajax TC Anderson Soares do Carmo Maj Jakson Moura Costa	Cel Sérgio Henrique Codelo Nascimento

Tabela 02 - Resumo da História da BRAENGCOY

Abreviaturas: Contg (contingente); Ef (efetivo); Emp (emprego)

NOTAS

[1] Essas datas marcam, respectivamente, a data de apresentação do oficial de logística da *BRAENGCOY/1*, Cel R1 Adriano Coelho **de Paula**, no 7° BE Cmb (Natal/RN), para o início das tarefas de preparo do 1° Contingente e o regresso ao Brasil do TC Eng **Anderson** Soares do Carmo, Cmt da *BRAENGCOY/26*, último Contg da Cia Eng Haiti na *MINUSTAH*, presente em todo processo de desmobilização. O Cel De Paula também liderou a equipe da *BRAENGCOY/1* que se deslocou de Natal para o Rio de Janeiro, entre 8 de maio e 5 de junho de 2005, para coordenar a *Pre-Deployment Visit (PDV)*, na qual um grupo de trabalho do *DPKO/ ONU* inspecionou as competências profissionais e material de emprego militar (viaturas e equipamentos de diversas classes) que foi mobilizado pelo EB para ser transportado ao Haiti e compor a *BRAENGCOY* em solo haitiano.

[2] Visando desambiguar o emprego do termo “missão” ao longo do texto, esclarece-se que, quando usado com inicial maiúscula, referir-se-á à *MINUSTAH* e, quando escrito com inicial

minúscula, será sinônimo “tarefa”, de caráter militar, imposta à Cia.

[3] **Controle Operacional** – segundo o Manual MD 35-G-01 (Glossário das Forças Armadas, Ed 2007), é poder atribuído a um comandante para empregar e controlar forças, em missões ou tarefas específicas e limitadas, de modo a capacitá-lo ao cumprimento de sua missão. Exclui a autoridade para empregar, separadamente, os componentes destas forças e atribui autoridade para controlar outras forças que, embora não lhe sejam subordinadas, operem ou transitem em sua área de responsabilidade. O Comandante do Teatro de Operações e o Comandante do Comando Combinado exercem o controle operacional sobre as forças que lhe são adjudicadas, podendo delegá-lo aos comandantes das forças componentes.

[4] Em outubro de 2017, mês da redação deste artigo, a lista de ODS do EB continha, além do DEC, o Departamento Geral do Pessoal (DGP), o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), o Comando Logístico (COLOG), o Comando de Operações Terrestres (COTER), o Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) e a Secretaria de Economia e Finanças (SEF). No início do Prep da Cia, o COLOG chamava-se Departamento Logístico (D Log) e o DECEX chamava-se Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP). O Estado-Maior do Exército (EME) é considerado um órgão de direção geral (ODG), porque dele partem a missão e a visão de futuro da Força Terrestre, além do planejamento estratégico e as políticas internas da Instituição.

[5] Atualmente denominado CCOPAB, esta OM chamava-se Centro de Instrução de Operações de Paz (CIOPaz), quando foi criada pela Portaria nº 090-Cmt Ex, de 23 FEV 05. Inicialmente ocupando as instalações do 57º BI Mtz – Regimento Escola de Infantaria (orgânico da 9ª Bda Inf Mtz –Escola, sediada na Vila Militar, Rio/RJ), o CIOPaz foi encarregado de colaborar com o preparo da então Brigada Haiti, já a partir do seu 3º Contingente. Com a publicação da Portaria nº 952/MD, de 15 JUN 10, o CIOPaz teve sua denominação alterada para CCOPAB, passando a contar com instrutores e monitores das três Forças Armadas, ampliando ainda mais o escopo de sua missão, absorvendo o preparo de civis e militares de Nações Amigas para cumprir Missões de Paz, além dos próprios militares do EB, Marinha e FAB. O CAAdEx teve sua denominação alterada para Centro de Adestramento do Leste – CA Leste, em 17 OUT 2017.

[6] Tanto foi assim que os primeiros dois contingentes (*BRAENGCOY* 1 e 2) não contaram com a participação sistemática e direta do CCOPAB (na época, denominado CIOPaz) nem do CAAdEx, sendo que este viria a participar efetivamente apenas do preparo das *BRAENGCOY* 5, 13, 15, 16, 24, 25, 26, embora estivesse previsto sua participação desde o Prep da

BRAENGCOY/3, conforme se lê na “Dtz Prep 3º Contg/DEC”, de 14 DEZ 05.

[7] Enquanto o *BRABAT* foi marcado pela presença de 26 contingentes no Haiti (junho de 2004 a outubro de 2017), a *BRAENGCOY* compareceu em 24 (junho de 2005 a outubro de 2017). Esse descompasso se deu porque quando a Cia E F Paz brasileira desembarcou em Porto Príncipe com seu primeiro contingente, o *BRABAT* já estava iniciando a sua 2ª rotação e, portanto, recebendo seu 3º contingente. Para simplificar a narrativa dos contingentes, quando a *BRAENGCOY* vivia seu 9º contingente (e o *BRABAT* o seu 11º), o COTER determinou que a Cia passasse a ser indicada com número de contingente idêntico ao do *BRABAT*, com o objetivo de padronizar o ciclo de preparo e emprego do Contingente Brasileiro (CONTBRAS), já na rotação seguinte. Em suma, em 05 FEV 2010, a *BRAENGCOY/9* foi substituída pela *BRAENGCOY/12*, e não pela *BRAENGCOY/10*, como deveria ser caso fosse seguida a sequência ordinal dos contingentes.

[8] A criação da *MINUSTAH* efetivou-se com a Resolução Nr 1542/CSNU, de 30 de abril de 2004. A Cia E F Paz/Haiti começou a operar no Haiti 13 meses após essa data, a partir de 04 julho de 2005. No início, as tropas internacionais estavam organizadas na Brigada Haiti, dentro da qual estava o *BRABAT*. A Base de Apoio da Brigada contava com 01 pelotão de engenharia (Pel E) orgânico, com efetivo de 38 homens e era constituído por:

- Cmdo e do Gp Cmdo [04 militares, a saber: 01 Cmt (Ten); 01 Adj (1ºSgt); 01 Mot (Sd) e 01 ROp (Cb)];
- 01 Gp Instl [05 militares, a saber: 01 Cmt Gp (2ºSgt); 02 Eletr (sendo 01 Sgt e 01 Cb); 01 Carpint (1º Sgt), e 01 Bomb Hidr (Cb)];
- 01 Gp Eqp Eng [08 militares, a saber: 01 Cmt Gp/Mec (2ºSgt); 01 Aux Mec (Cb); 02 Mot Caminhão Basc (Cb); 01 soldador(Cb) e 03 Op Eqp (Cb/Sd)]. Este grupo dispunha de 01 trator D6, 01 carregadeira sobre rodas, 01 retroescavadeira, 02 tratores multi-uso (tipo bobcat), 01 guindaste auto-rebocado (tipo munck), 01 cavalo mecânico com prancha baixa, 02 empilhadeiras(3ton e 7ton) e 02 caminhões basculantes.
- 01 Gp Sup Agu [11 militares, a saber: 01 Cmt Gp (2ºSgt); 06 Aux Sup Agu (Cb/ Sd), e 4 Mot (Cb)]. Este grupo contava com 02 Eqp de tratamento d'água modelo 7VR (filtração), com capacidade de produzir 36 mil litros/dia; 02 caminhões cisternas d'água, ambos 3 mil litros;
- 01 Gp Eng [10 militares, a saber: 01 Cmt Gp (3ºSgt); 01 Aux (Cb); e 08 Sapadores (Sd)]. Este grupo era dotado de 02 Cj sapadores completos; Material Ptç Bases (concertina); 02 Botes Pneumáticos e 04 Motores de Popa; 02 Eqp Mergulho Autônomos completos. Este Pel E foi

incorporado ao *BRABAT*, a partir do 3º Contg (2º semestre/2005), com a extinção Brigada Haiti.

[9] Em 2005, a Arma de Engenharia do EB possuía dois grupamentos de engenharia, sendo o 1º Gpt E sediado em João Pessoa/PB e o 2º Gpt E localizado em Manaus/AM. No 1º semestre de 2005, o 1º Gpt E recebeu do DEC a missão de selecionar o efetivo que comporia a *BRAENGCOY/1*. A *BRAENGCOY/2* teve seu efetivo selecionado e preparado pelo 2º Gpt E. Atualmente, o EB conta, além dos Gpt E já mencionados, com o 3º Gpt E (Campo Grande/MS), ativado em 04 JUN 2013, e o 4º Gpt E (Porto Alegre/RS), ativado em 04 JUL 16.

[10] O Decreto Presidencial Nr 3.213, de 19 de outubro de 1999, alterado pelo Decreto Presidencial Nr 8.053, de 11 de julho de 2013, dispõem sobre a divisão territorial da Brasil para fins de emprego do EB (Força Terrestre). O Território Brasileiro está dividido em oito Comandos Militares de Área, a saber: Comando Militar do Nordeste (CMNE), Comando Militar do Leste (CML), Comando Militar do Sul (CMS), Comando Militar do Sudeste (CMSE), Comando Militar do Oeste (CMO), Comando Militar do Planalto (CMP), Comando Militar da Amazônia (CMA) e Comando Militar do Norte (CMN).

[11] De agosto de 1995 a julho de 1997, o Brasil participou da *UNAVEM III*, contribuindo com um Btl Inf F Paz (800 homens), e uma Cia E F Paz (200 homens). Em 1996, o Brasil chegou a ocupar a 4ª posição entre as nações contribuintes com tropa para Missões de paz.

[12] O grupo que reuniu colaboradores para estudo visando uma nova mobilização da Cia Eng F Paz contou com a participação pelos seguintes militares, à época, nos postos a seguir mencionados: Cel Eng Joaquim Vieira **Froes**, Cel Eng Américo Paysan **Valdetaro** Filho, Cel Eng Carlos José Sampaio **Malan**, e Maj Eng Odilon **Mazzini** Júnior.

[13] Em 15 OUT 2004, o DPKO apresentou à Missão Permanente Brasileira junto à ONU um convite para que o Brasil fornecesse uma Cia E F Paz para a *MINUSTAH*. A consulta chegou ao Governo Brasileiro que a encaminhou (via MD) ao Comando do EB, o qual determinou ao DEC que realizasse estudos para atender à solicitação, apresentando um Quadro de Cargos (QC) e um Quadro de Distribuição de Material (QDM) que atendessem as necessidades estabelecidas nas *CONOPS* (*Concept of Operations – Engineer Company Vertical Construction*) da Missão. A Asse 6/DEC passou a funcionar a partir de 09 MAIO 2005 (após a aprovação do novo QCP/DEC, de 06 AGO 2004). O Cel Américo Paysan **Valdetaro** Filho foi designado chefe dessa Asse e, cumulativamente, 1º “gerente do preparo” (nome que mudaria para “coordenador do preparo” a partir do 5º Contingente) da *BRAENGCOY*, tendo como seu adjunto o Maj Mauro **Pavão** Madureira. A Asse, após intenso trabalho de pesquisa e após sucessivas reuniões

envolvendo oficiais que haviam participado de outras missões de paz, em particular da *UNAVEM III*, apresentou à apreciação do Gen **Enzo** Martins Peri, então Chefe do DEC, um QC e um QDM ajustados à demanda inicial da Missão. Ato contínuo, o DEC encaminhou ao MD os documentos que permitiram o envio da Cia E F Paz ao Haiti e o início dos seus trabalhos, oficialmente, a partir de 04 JUL 2005. Em outubro de 2017, após sucessivas mudanças no QCP/DEC, cabia à Asse 3 o preparo da *BRAENCOY*.

[14] Esse período sofreu variações para mais e para menos em alguns contingentes, conforme a Tabela-resumo da História da *BRAENGCOY*.

[15] A constituição do Nu Cmdo sofreu modificações ao longo do processo de Prep da *BRAENGCOY*. Além do Cmt, o S Cmt, o G4 e o Tesoureiro foram funções do QC da Cia que se fizeram presentes no Núcleo. Em pelo menos 05 contingentes, um dos dois médicos (Núcleos das *BRAENGCOY* 3, 4, 5, 6 e 7) do QC também passou à disposição do Nu Cmdo, estabelecendo os processos na área de saúde. Quando os oficiais pré-selecionados, citados anteriormente, serviam em outras guarnições, a DCEM os passava à disposição do DEC por período limitado a 6 meses. Entre os praças, havia militares pré-selecionados para auxiliar nas tarefas típicas de todas as Sec EM, haja vista o volume de documentos oficiais a serem expedidos. O efetivo do Nu Cmdo variou entre 10 e 15 militares pré-selecionados e, segundo o Gen Valdetaro, a principal motivação para sua criação foi a carência de adjuntos/auxiliares na Asse 6 para abarcar tantas tarefas adicionais, após a absorção da gerência/coordenação do Prep por essa assessoria.

[16] O EB, dentro do seu Sistema de Engenharia, possui 12 batalhões de engenharia de construção, 10 batalhões de engenharia de combate, 01 companhia de engenharia de construção e 11 companhias de engenharia de combate que contribuíram com oficiais e praças da Arma de Engenharia, além de outras especialidades (saúde, material bélico, aprovisionamento), para compor o quadro de claros da Cia E F Paz/Haiti. Quando se esgotavam as possibilidades de completar as vagas previstas nesse universo, outras OM do EB eram consultadas sobre a existência de Voltr.

[17] Na fase de inscrição de Voltr nas OM contribuintes do EB, os chefes do setor de pessoal (1ª Seção) e os entrevistadores designados pelos comandantes dessas Unidades, desempenhavam papel crucial na alimentação do SISPAZ, com dados relacionados à capacidade profissional dos inscritos. Posteriormente, o Nu Cmdo/DEC designava um militar destaque do universo do comando militar de área (C Mil A) para ser o “elo” entre as OM Contribuintes e o Nu Cmdo/DEC. Este militar era denominado “**sargenteante**” do C Mil A e se reportava

periodicamente ao Nu Cmdo para prestar contas sobre inconsistências no SISPAZ, grade de pontuação para distribuição futura de uniformes e itens do enxoval da ONU, emissão de passaportes, participação dos Voltr em estágios técnicos e, mais importante, a remessa dos resultados dos exames/inspeção de saúde dos militares sob seu controle.

[18] Sobre o *Leave* e o *Recreation and rest (R&R)* tem-se que eram afastamentos temporários conferidos pelas normas da Missão aos militares da Cia. O *Leave* era obrigação imposta pela Missão. O *R&R* era concessão do Cmt *BRAENGCOY*. Em linhas gerais, para cada mês de missão, o *peacekeeper* fazia jus a 5,5 dias de descanso, para um total de aproximadamente 33 dias de afastamento (não incluídos 02 dias de deslocamentos de saída e regresso à Base, perfazendo 35 dias de afastamento do trabalho), somados o período de *Leave* e *R&R*. Segundo as regras de gozo do *Leave* e *R&Rt*, dentro do CONTBRAS, o militar gozava seu descanso **dentro da Base** em Porto Príncipe **ou fora do Haiti**, tudo com o propósito de evitar o contato do *peacekeeper* com a população local, fora do contexto das operações, evitando eventuais desgastes com denúncias de assédio sexual ou comportamento inadequado envolvendo brasileiros.

[19] O Sistema de Comunicações (SISCOM), tal como foi batizado pelo 1º Ten QAO Miguel Apen, era um sistema informatizado, desenvolvido com tecnologias para a Web, que no caso da *BRAENGCOY* foi utilizado em sua intranet. Portanto, foram utilizados recursos com HTML, CSS, Javascript, linguagem de programação PHP no modo procedural e o banco de dados MySQL, que são tecnologias de código aberto (software livre). Seu objetivo foi facilitar o controle na escala de militares para as missões que o G3 lançava no sistema, assim o trabalho de consolidação das missões, nas reuniões de final de expediente, era facilitado pela recurso de inconsistência, onde era verificado militares escalados em mais de uma missão no mesmo período. O sistema está sujeito a versões futuras com base nas análises de requisitos do órgão que o empregará (definição dada pelo 2º Ten QAO **Márcio** Antônio Amante Melo).

IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR

O TC Eng **Alerrandro** Leal Farias é graduado pela AMAN (1994, Resende/RJ). Realizou o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais na EsAO (2002, Rio/RJ), o Curso de Aperfeiçoamento para Oficiais de Engenharia nos EUA (2005, Fort Leonard Wood/Missouri) e o Curso de Comando e Estado-Maior na ECEME (Rio/RJ). Foi supervisor de desminagem humanitária da OEA, na Guatemala, junto à MARMINCA (1998/99). Foi Cmt da 1ª Cia E Cmb Pqdt (2008/2009), S Cmt da *BRAENGCOY/18* (2013) e Cmt da *BRAENGCOY/25* (2017). No Brasil,

serviu no 6º BEC (Boa Vista/RR, 1995/1997), no 3º BECmb (Cachoeira do Sul/RS, 1998), na AMAN (2000/01), no 9º BEC (Cuiabá/MT), na EsAO (2006/07), no DEC (Brasília/DF, 2011/13) e no Comando Militar do Planalto (Brasília, 2016/17).

Email para contato: alerrandro.farias@eb.mil.br

REFERÊNCIAS

PIM 2017

SITES

<http://www.eb.mil.br/unavem> (24 set 2017)

<http://braengcoy-haiti.eb.mil.br/> (15 out 2017)

MANUAIS

- Manual MD 35-G-01 (Glossário das Forças Armadas, Ed 2007)

PORTARIAS

-PORTARIA Nr 482, DE 11 DE AGOSTO DE 2004 (Boletim do Exército Nr 34, de 20 de agosto de 2004). DIRETRIZ PARA AS SUBSTITUIÇÃO DOS CONTINGENTES DO EXÉRCITO NA BRIGADA HAITI.

BOLETINS

- Pavão, Mauro P Madureira. Boletim Técnico s/nr. Preparo de uma Companhia de Engenharia de Força de Paz. 14 JUL 2009.

- Boletim Técnico Especial, Organização Responsável pelo Preparo Centralizado do Contingente da Companhia de Engenharia de Força de Paz, DEC. 1ª Edição, 2013

DIRETRIZES

- Diretriz de Preparo da Cia Eng Haiti, 3º ao 26º Contingentes. DEC.

- Diretriz Logística de Emprego do CONTBRAS/HAITI. COLOG, 2013.

DIVERSOS

- Programa-Padrão de Instrução Especial dos Militares da Cia Eng F Paz, 1ª Edição, 2008. DEC